



Temor planetário

Prevenção e diagnóstico precoce da doença garantem qualidade de vida

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Hoje, 8 de abril, é o Dia Mundial de Combate ao Câncer, data instituída pela Organização Mundial de Saúde (OMS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

Anualmente, mais de 12 milhões de pessoas no planeta são diagnosticadas com diferentes tipos de cânceres, sendo que deste contingente de pacientes, cerca de 8 milhões morrerão devido à doença. No Brasil, a projeção é que este ano sejam diagnosticados cerca de 580 mil casos novos da doença.

Os dados acima são fornecidos pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca), que alerta que “se medidas efetivas não forem tomadas, haverá 26 milhões de casos novos e 17 milhões de mortes por ano no mundo em 2030, sendo que 2/3 das vítimas vivem nos países em desenvolvimento”.

Adriana Brasil, coordenadora geral de projetos e diretora clínica da Associação Ilumina, que atende pacientes com diferentes tipos de câncer vindos de 26 cidades vizinhas, diz que um dos maiores desafios da humanidade nos dias de hoje é “conter essa verdadeira pandemia”.

Segundo o RRAS14, documento produzido pela Secretaria de Saúde de São Paulo sobre a Assistência Oncológica na Rede Regional de Atenção à Saúde 14 (região que envolve os municípios de Piracicaba, Araras, Limeira e Rio Claro), entre os homens portadores de neoplasia (tumores cancerígenos), os mais letais são os de pulmão (19% dos casos), de próstata (15,9%) e de estômago (9,75%). Entre as mulheres, os três que causam mais óbitos são o câncer de mama (12,1%), cólon e



Antonio Trivelin

‘Tabagismo é o principal fator de risco’, diz Adriana Brasil, da Ilumina

reto (9,1%) e pulmão (7,7%). De acordo com os dados do RRAS14, a cada 100 mil habitantes da nossa região 986 homens morrem devido a cânceres variados, enquanto o número de óbito entre as mulheres para o mesmo grupo é de 730 óbitos.

“A meta da comunidade científica é ter condições de fazer a chamada prevenção primária, ou seja, implantar ações que visem diminuir os fatores de risco”, comenta Adriana.

De acordo com Adriana, os principais fatores de risco de câncer (que ela define como “os quatro vilões”) são o tabagismo, o alcoolismo, o sedentarismo e a má alimentação. “O principal deles é o tabagismo, que está ligado, direta ou indiretamente, a 85% dos casos de câncer no mundo”, observa.

O estabelecimento da Lei 11.664/2008 - que garante a realização da mamografia a toda mulher com mais de 40 anos - atesta a eficácia da prevenção, exemplifica Adriana. “Nos últimos 20 anos, houve uma redução de 30% nos casos de mortalidade de mulheres que pos-

suem câncer de mama”, declara. “O diagnóstico precoce, além de oferecer mais qualidade de vida, causa um menor impacto nas estruturas familiar, social e laboral”, acrescenta. Outra vantagem é que o tratamento da doença se torna cerca de 85% mais barato nos casos em que o câncer é identificado no estágio 1, frisa Adriana. Os tumores são classificados numa escala de 1 a 4, conforme a gravidade.

A diretora clínica da Associação Ilumina lembra uma assustadora estatística da OMS. “Em 2010, uma em cada quatro pessoas será portadora de câncer”, ressalta. “Por isso, a questão da prevenção é quase uma neurose para a gente na Ilumina”, conta.

Criada em julho de 2008, a Associação Ilumina atende pacientes com todos os tipos de cânceres. A instituição realiza uma média de 1.400 atendimentos mensais, nas áreas de mastologia, cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia oncológica, cirurgia torácica, cardiologia pré-operatória e clínica de dor. Somente em 2015 ofereceu

2000 exames de mamografias, por meio do projeto Parceiros do Peito -, cuja terceira fase será lançada em breve, diz Adriana. “Estamos procurando parceiros, clínicas particulares, empresas, hospitais e outras pessoas que queiram nos ajudar com doações”, afirma Adriana. O custo mensal da instituição gira em torno de R\$ 85 mil.

PALESTRA

No sábado, dia 11 de abril, a partir das 9h, acontece no anfiteatro do Departamento de Química a palestra Câncer Feminino: Desafio e Novos Recursos à Base de Plantas Mediciniais. O encontro será conduzido por Walterly Accorsi, farmacêutica especializada em fitoterapia. A palestra é uma realização do Grupo de Estudos Walter Accorsi (GeWA), do Departamento de Ciências Biológicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), que é o coordenado pelo professor Lindolpho Capellari Jr.

“A gente vai mostrar que as plantas medicinais podem ser coadjuvantes no tratamento do câncer, o feminino ou outros”, declara Walterly, que é filha do famoso professor Walter Radamés Accorsi, o especialista no estudo de plantas medicinais falecido há nove anos.

A palestra é um “bis” de um encontro realizado recentemente, e com bastante sucesso, na cidade de Araçatuba, no Araçatuba Botânico Hotel, salienta a farmacêutica. “Cerca de 300 mulheres, portadoras de câncer ou indiretamente ligadas a pacientes com a doença, participaram dessa palestra”, observa.

“As pessoas que forem à palestra saberão que é possível aliar o uso de fitoterápicos ao tratamento oncológico, claro, dentro de um processo ético e respeitando todas as variações do organismo de cada pessoa”, explica Walterly.